

## APRESENTAÇÃO

Neste presente número da **SOMANLU: Revista de Estudos Amazônicos** do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) apresentamos uma miscelânea de artigos, construídos pelo viés interdisciplinar da pesquisa sobre Gênero, os contextos sociais e institucionais, sobre as identidades e sociedades presentes na Amazônia brasileira.

O artigo de abertura *Entre fios de tucum e traçados de arumã: Silêncio, memória, trabalho e cotidiano das mulheres Tikuna do Alto Solimões*, escrito por Benedito do Espírito Santo Pena Maciel, a história das mulheres parece confundir-se em meio aos silêncios e à invisibilidade, além de apresentar um breve apanhado histórico sobre as mulheres da etnia *Tikuna*, traça um perfil desse povo, com destaque aos seus costumes e sua cultura, o foco central da discussão é a invisibilidade das mulheres *tikuna* nos escritos dos viajantes naturalista que estiveram no Brasil e na Amazônia.

Na mesma intensidade, o texto *Olhares sobre as mulheres amazônicas segundo Elizabeth Agassiz em viagem ao Brasil (1865-1866)*, escrito por Priscila Lima e Artemis de Araújo Soares discorre sobre as observações registradas por Elizabeth Agassiz quando em viagem ao Brasil (1865-1866), se a presença da mulher na História é narrada pelos homens, Agassiz subverte essa formula ao registrar as formas de participação da mulher na constituição da sociedade amazônica.

Em *Jornal Vida Operária: Gênero e Trabalho na Manaus dos anos 20*, Luciano Everton Costa Teles, apresenta o universo do trabalho feminino filtrado pelo jornal *Vida Operária* durante a década de 1920. Objetivando analisar de que forma o jornal apresentou a relação mulher e mundo do



trabalho, além de explicitar como o jornal destacava a presença feminina em movimentos sindicais.


Guardando similaridades, *É na roça e na cozinha, assim que “nois vivi”*: *Trabalho e Educação das mulheres agroextrativistas da Flona de Tefé (AM) – Primeiras aproximações*, Rita de Cássia Fraga Machado, trata da questão das mulheres, sua inserção política, social e econômica na sociedade amazônica, tendo como foco principal a cidade de Tefé, no Médio Rio Solimões. Recebe destaque nas palavras da autora, a Unidade de Conservação da cidade e as comunidades que usufruem desse ambiente. A pesquisa se desenrola com a participação de 50 famílias da região. Os depoimentos orais de mulheres são a base metodológica das análises deste artigo.

*A mulher camponesa e a feira de produtos regionais: uma transformação no seu habitus*, escrito à seis mãos: Rosane M. Brum Vargas, Therezinha J. Pinto Fraxe, Alberjamere Pereira Castro, nos oferecem em seus escritos a necessidade de olharmos de outras novas formas as vidas das mulheres camponesas que atuam na região amazônica. Lembram-nos que essas mulheres tem um cotidiano com muitas tarefas e pouco reconhecido, rememoram que a participação das mulheres nas sociedades onde vivem ainda é cerceado em alguns casos, como na política local, nas decisões de conselhos são baseadas no sistema patriarcal.

Por seguinte, Iraildes Caldas Torres em *O princípio feminino Sateré-Mawé e as relações de gênero*, centra o debate sobre a formação de gênero em narrativas orais indígenas, particularmente como o princípio feminino é construído pelo ensinamento de vida e de todo sistema cosmogônico mitológico do povo *Sateré-Mawé*.

Tratando de nos apresentar como está a relação entre o Exército Brasileiro e os Povos Tradicionais da região amazônica. *Populações Ribeirinhas e Exército: conflito de propriedade e direitos fundamentais em tensão na Amazônia Brasileira – solução à luz do princípio da ponderação*, as autoras Rosane M. Brum Vargas e Therezinha de Jesus P. Fraxe contextualizam a relação





entre Forças Armadas e Amazônia que envolve relação com outros atores públicos. As autoras levam em consideração, em suas análises e reflexões, a ocorrência de conflitos já deflagrados entre esses agentes, exército e comunidades tradicionais, ou povos tradicionais.

Finalizando nossa edição, a resenha de João Claudio Arendt sobre o livro *Os rios e as florestas: Amazonas e Pará*, vol. 1, de Diaulas Riedel publicado em 1959 pela editora Cultrix, revelando que “os intelectuais envolvidos com os estudos culturais, por exemplo, têm desempenhado um papel importante, especialmente com o entendimento de que a literatura não é constituída apenas por obras e autores canônicos, mas também por escritores e textos supostamente menores, geralmente lançados na vala comum da literatura”.

Boa Leitura !

Os Editores

